I Simpósio Regional da Amazônia Ocidental em Saúde Coletiva, Única e Pública

SIM AMO SAÚDE

ANÁLISE DO PERFIL DA VIOLÊNCIA SEXUAL NO PERÍODO DE 2017 A 2021 NO MUNICÍPIO DE VILHENA, RO.

I Simpósio Regional da Amazônia Ocidental em Saúde Coletiva, 1ª edição, de 26/04/2023 a 28/04/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-028-1

ZANIN; HÉLIO DA SILVA [1], LIMA; FILIPE THIAGO DA SILVA [2], SOUZA; JANIO MARQUES VIEIRA DE [3], SOUSA; DALVELENA JOSEFA PINHEIRO DE [4]

RESUMO

INTRODUÇÃO: Define-se a violência sexual como todo ato ou jogo sexual, homo ou heterorrelacional, cujos agressores estejam em estágio de desenvolvimento psicossexual mais adiantado que a vítima, esta pode ocorrer nos mais variados contextos e ser perpetrada por diferentes pessoas. Configurando um fenômeno que perpassa todos os níveis sociais, idades culturas e gênero. O Ministério da Saúde, seguindo recomendações das Organização Mundial da Saúde (OMS), declarou que a violência se constitui em um importante problema para a saúde pública. Outros estudos revelam que a violência sexual não somente é reveladora da desigualdade de gênero, mas também é emblemática desta. Por essa razão, já não se pode compreendê-la de forma individualizada e descontextualizada. Há uma estrutura comum, um arcabouço de status – que cria relações de poder assimétricas e hierarquicamente ordenadas - também conhecido como patriarcado. OBJETIVO: O presente estudo objetiva analisar a frequência de casos de Violência sexual registrados no período de 2017 a 2021 no município de Vilhena, Rondônia. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo de caráter qualitativo e quantitativo conduzido a partir do levantamento de dados secundários do Sistema de Informações de Agravo de Notificação (SINAN) dos casos de violência sexual contra crianças, adolescentes, adultos e idosos no município de Vilhena, RO. RESULTADOS: No período de 2017 a 2021 foram notificados um total de 35 casos de violência sexual no município de Vilhena sendo a maior frequência no ano de 2018 (09 casos notificados). O sexo feminino foi mais frequentemente vítima de violência representando 97,14 % dos casos notificados. Entre as faixas etárias analisadas, observou-se maior frequência de casos entre 10 e 14 anos (37,14%) seguida da faixa etária de 15 e 19 anos (20 %), já as faixas de 0 a 4 anos e 20 a 29 ambas registraram (11,42%). Quanto observação do número de casos por raça, observa-se uma maior frequência entre indivíduos pardos (71,42%), seguido de brancos (17,14%). Essas vítimas

[1] Faculdade de Educação e Cultura de Vilhena Uninassau, zaninihelio13@gmail.com
[2] Faculdade de Educação e Cultura de Vilhena Uninassau, FILIPETHIAGO97@GMAIL.COM
[3] Programa de Residência Médica em Saúde da Família do Município de Vilhena, coord.urgenciaetrauma@gmail.com
[4] Residência Multiprofissional em Saúde: Faculdade de Educação e Cultura de Vilhena - Uninassau, dalvelenajosefap@gmail.com

foram violentadas em sua grande maioria na própria residência (65,71%), ou via pública (17,14%) e em 25,71% dos casos o agressor foi uma pessoa adulta. Destaca-se o fato de que na maior parte dos casos registrados notificou-se o agressor como “ignorado” (68,57%). DISCUSSÃO: No presente estudo, observou-se maior frequência de casos notificados entre 10 e 14 anos, do sexo feminino, mais frequentemente nas pessoas pardas, corroborando com dados de abrangência nacional. Em Norma Tecnica do Ministério da Saúde (MS) 2015, reafirma-se que o aperfeiçoamento de estratégias de vigilância na produção e qualificação de informações sobre este problema possibilita identificar o perfil das vítimas e dos(as) autores(as) da agressão. Também permite identificar fatores de risco e de proteção às ocorrências de violências e os segmentos mais vulneráveis, o que é fundamental para a implantação de políticas de prevenção, atenção e proteção às pessoas em situação de violência. CONCLUSÃO: A prevenção do abuso sexual deve iniciar-se a partir de um trabalho educativo, focando a educação para saúde sexual. Assim, é necessário que sejam direcionadas estratégias de prevenção e controle para reduzir a frequência de ocorrência desse agravo.

PALAVRAS-CHAVE: Violência Sexual, Epidemiologia, Notificacao, Agravo

[1] Faculdade de Educação e Cultura de Vilhena Uninassau, zaninihelio13@gmail.com
[2] Faculdade de Educação e Cultura de Vilhena Uninassau, FILIPETHIAGO97@GMAIL.COM
[3] Programa de Residência Médica em Saúde da Família do Município de Vilhena, coord.urgenciaetrauma@gmail.com
[4] Residência Multiprofissional em Saúde: Faculdade de Educação e Cultura de Vilhena - Uninassau, dalvelenajosefap@gmail.com